

Eventos de Pesquisa marcam mês de setembro



FOTOS CLEBER DE PAULA

Prof. Dr. Alberto José Duarte, que presidiu o 3º Simpósio de Pesquisas Médicas

Dois Simpósios de Pesquisa tiveram sua terceira edição no mês de setembro. No dia 17, o Simpósio de Pesquisa Clínica ocupou o Centro de Convenções Rebouças durante o dia todo. Nos dias 27 e 28, no mesmo local, o 3º Simpósio de Pesquisas Médicas trouxe algumas das pesquisas realizadas nos Laboratórios de Investigação Médica (LIMS) do HCFMUSP.

O Simpósio de Pesquisa Clínica ti-

nha como propósito tratar de questões basilares da pesquisa com pacientes, retomando temas estratégicos para o desenvolvimento dessa área. Os representantes da área de Pesquisa Médica, por sua vez, apresentaram os avanços de suas pesquisas no Simpósio. Depois de uma apresentação do ex-Ministro Dr. Adib Jatene na abertura do evento, as exposições foram divididas em seis Conferências e quatro módulos temáticos. Pág. 6

Homenagem ao Prof. Dr. Yassuhiko Okay marca sua aposentadoria no Instituto da Criança

Na manhã do dia 12 de setembro, o ICr se preparou para uma atividade diferente. Nesse dia, o Prof. Dr. Yassuhiko Okay se despedia das atividades no Instituto.

O Professor falou do histórico do ICr e da proposta de atender aos pacientes com humanização. Wellington Cardoso, veterano do grupo de palhaços “Doutores da Alegria”, que começou suas atividades no ICr com a aprovação do Dr. Okay, conduziu o restante das atividades com muita alegria e emoção. Págs. 8 e 9



Prof. Dr. Okay e Wellington Cardoso.

Projeto Jovem Doutor leva medicina a alunos do Ensino Médio

Iniciativa do Departamento de Telemedicina da FMUSP, o Projeto Jovem Doutor leva jovens universitários a interagir com jovens do Ensino Médio de cidades do interior do país, promovendo a difusão de conhecimentos sobre Saúde e Atenção Primária, além da inclusão digital. Acima de tudo, no entanto, o projeto visa a promoção da cidadania, como define o Prof. Dr. Chao Lung Wen, chefe da Disciplina de Telemedicina e responsável pelas atividades.

Pág. 11

A importância do raciocínio clínico, além do analítico, no diagnóstico
Pág. 2

Médica expõe benefícios da atividade física na área de reumatologia
Pág. 3

Obras de Restauro nos elevadores do prédio principal são iniciadas
Pág. 12

Educação Médica: raciocínio clínico diagnóstico

O raciocínio clínico diagnóstico é um processo complexo, que se enriquece e se aprimora com o tempo. Tem início com a história clínica do paciente, cuja qualidade diagnóstica baseia-se na extensão e profundidade do conhecimento do médico, do seu interesse genuíno pelo paciente e de sua experiência acumulada ao longo dos anos.

Nesse processo complexo coexistem duas estratégias diagnósticas que interagem e se complementam, ora com a predominância de uma ou da outra. São elas: a do raciocínio clínico deliberadamente analítico, mais lento, que o médico utiliza quando diante de um paciente cujo problema de saúde é complexo ou de definição pouco evidente. É também utilizada pelo médico menos experiente, com pouca ou nenhuma familiaridade com o problema do paciente. Ele se sente incapaz para formar, em sua mente, uma abstração mental do problema do paciente, por inexperiência ou por falta de conhecimento e tem dificuldade, inclusive, de eleger as perguntas mais pertinentes a serem dirigidas ao paciente. É comum, nessas circunstâncias, que ele liste uma série de causas para sintomas e sinais isolados ou muito pouco conectados com as informações do paciente.

A outra estratégia é não-analítica e geralmente utilizada pelo médico mais experiente. Ele é capaz de transformar, de início, a história do paciente em um problema clínico significativo em sua mente – uma abstração ou representação mental – da história do paciente. Essa abstração mental influencia seu raciocínio diagnóstico. Guiado pela impressão inicial, o médico experiente formula perguntas ao paciente, cujas respostas dirigem questionamentos posteriores e direcionam, também, o exame físico.

Nesse processo, o médico experiente, tendo caracterizado adequadamente cada sinal e sintoma do paciente, por meio da utilização de qualificativos semânticos abstratos que comparam e contrastam as diferentes considerações diagnósticas, define um padrão coerente e significativo de sinais e sintomas interconectados e que se identifica com uma determinada doença, condição ou síndrome, que estão armazenadas em sua memória sob a forma de registros de enfermidades.

Esses registros contêm as condições predisponentes da doença, a sua fisiopatologia e as conseqüências clínicas que são a tradução visível do processo fisiopatológico subjacente. Alguns registros de en-

fermidades estão associados, por vezes, a um paciente, em particular. As duas estratégias diagnósticas são utilizadas simultaneamente e, com freqüência, sem que o médico tenha plena consciência dessas operações mentais, o que revela alto grau de flexibilidade mental do raciocínio clínico. É bom lembrar que a história clínica e o exame físico do paciente, quando bem conduzidos, fornecem, por si só, o diagnóstico em pelo menos 80% das situações médicas. Disto se depreende que os testes laboratoriais e os estudos de imagem deveriam ser solicitados com mais parcimônia, conscientemente, com base no raciocínio clínico-fisiopatológico, de modo a complementar e assegurar a acurácia do diagnóstico clínico.

Assiste-se, atualmente, a um verdadeiro abuso na quantidade de exames solicitados que não trazem nenhuma contribuição para o diagnóstico clínico. Trazem, isso sim, incômodo ao paciente e, por vezes, risco desnecessário e custo exagerado do ato médico. Convém corrigi-lo.

*Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da
Fundação Faculdade de Medicina*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail ggpp@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23006)
Tiragem: 3.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Condicionamento físico para o paciente reumatológico?

Preparando o nosso paciente para combater a doença crônica

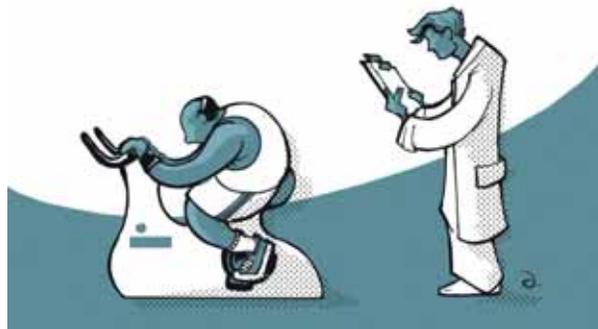
Em geral, os indivíduos com doenças reumatológicas, adultos ou crianças, tendem a evoluir com perda da amplitude dos movimentos de suas articulações, diminuição da força muscular, alterações na postura e marcha e perda progressiva do condicionamento cardiovascular. A causa mais importante é a própria história natural da doença que atinge o sistema músculo-esquelético. No entanto, outros fatores também contribuem para essa limitação, como condições sócio-econômicas desfavoráveis e acesso tardio ao tratamento.

O principal enfoque da Disciplina de Reumatologia é melhorar as condições músculo-esqueléticas para minimizar os danos. É importante ressaltar que, na maioria das doenças reumatológicas, sejam elas inflamatórias ou não, grande parte das limitações da função do aparelho locomotor não se deve apenas ao acometimento da doença na articulação, osso ou músculo, mas a um status de sedentarismo que atinge o indivíduo de forma gradual. Esse sedentarismo decorre da fadiga provocada pela doença, de um humor depressivo, do efeito colateral das medicações, das co-morbidades que acompanham as doenças reumatológicas e, sobretudo, de uma imensa sensação subjetiva de incapacidade física, muitas vezes reforçada pelo ambiente sócio-econômico em que o indivíduo se encontra.

Já se sabe, porém, que a manutenção de um programa de exercícios físicos regular promove a melhoria da força muscular, condicionamento aeróbio, flexibilidade e propriocepção, além de reduzir dor, fadiga e até depressão

associadas a algumas doenças.

Outro aspecto importante é que algumas co-morbidades, como as doenças cardiovasculares e a dislipidemia, são frequentes nos doentes reumatológicos. Já está bem estabelecido o efeito benéfico dos exercícios regulares nessas patologias, promovendo, inclusive, um impacto positivo sobre as taxas de mortalidade.



O LACRE estuda os efeitos do exercício físico programado sobre pacientes com patologias reumatológicas

As opções farmacológicas aumentaram consideravelmente nas últimas décadas, melhorando muito a eficácia dos tratamentos. Os reumatologistas hoje usam não só analgésicos, antiinflamatórios e corticóides, mas também antimaláricos, antidepressivos, quimioterápicos, imunobiológicos, vasodilatadores, relaxantes musculares, anticoagulantes, entre tantas outras categorias. O preço inevitável desse maior armamento terapêutico é o efeito colateral.

Por outro lado, em algumas das nossas doenças, como a Osteoartrose e a Fibromialgia, já foi demonstrado que a prática regular de exercícios físicos promove uma redução na quantidade de medicamentos utilizados pelo paciente e, conseqüentemente, essa rotina

de exercícios pode proteger o paciente dos efeitos colaterais.

Nesse sentido, a Disciplina de Reumatologia montou o LACRE (Laboratório de Avaliação e Condicionamento em Reumatologia), que tem como objetivo estudar os efeitos do exercício físico programado (treinamento físico) nos pacientes com as diversas patologias reumatológicas. O LACRE apresenta a infra-estrutura de uma academia de ginástica de pequeno porte, com estações de musculação, pesos livres, esteiras e bicicletas ergométricas, bolas, colchonetes e materiais para treinamento no solo.

Nossa equipe, multidisciplinar, é composta por médicos e educadores físicos. Além da pesquisa, o laboratório também terá uma finalidade didática, pois a equipe pretende ministrar aulas para os alunos de graduação em Medicina sobre

aparelho locomotor e atividade física e ainda treinará os residentes da Reumatologia, da Reumatologia Pediátrica e da Medicina Esportiva a prescrever o condicionamento físico aos pacientes reumatológicos. Na visão da nossa Disciplina, o aluno graduando ou residente deve ser treinado a ter na prescrição de exercício físico para sedentários e pacientes crônicos uma importante ferramenta preventiva e terapêutica.

DIVULGAÇÃO



Profª Drª Fernanda Rodrigues Lima

Médica Assistente da Disciplina de Reumatologia da FMUSP e Chefe do LACRE

ICHC ganha nova unidade de isolamento

No início de outubro, o Instituto Central do HCFMUSP ganhou mais uma unidade de isolamento, com dois quartos, para atender portadores graves de doenças contagiosas transmitidas por vias respiratórias, como gripe aviária, tuberculose e pneumonia asiática. É a segunda unidade de isolamento do Instituto – a primeira foi inaugurada em 2005, na Unidade de Moléstias Infecciosas e Parasitárias.

Localizados nas dependências da Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Médica II do Instituto, que atende pacientes dos serviços de Pneumologia de Emergências Médicas, os quartos contam com sistema avançado de pressão negativa do ar, para impedir a propagação da contaminação para as áreas vizinhas.

Todo o processo é controlado por manômetros eletrônicos digitais, insta-

lados no interior dos quartos, que acionam os alarmes sonoro e visual no caso da perda de pressão negativa.

Além disso, antecâmeras funcionam como barreiras invisíveis para impedir a saída do ar contaminado, e o sistema de retirada do ar dos quartos realiza esterilização, com um rígido sistema de filtragem, garantindo a segurança de pacientes, visitantes e profissionais da saúde no hospital.

Psiquiatra do HCFMUSP recebe condecorações de Mérito Científico

No dia 10 de outubro, o Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz foi condecorado em Brasília, em cerimônia com a presença do Presidente



DIVULGAÇÃO

Prof. Dr.
Wagner
Farid
Gattaz

da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com as insígnias e o diploma da Ordem Nacional do Mérito Científico, por sua relevante contribuição à Ciência e à Tecnologia. A nomeação da Ordem Nacional do Mérito Científico é feita por Decreto Presidencial e a entrega das insígnias tem os procedimentos coordenados pelo Ministro da Ciência e Tecnologia.

O Professor é Titular de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Presidente do Conselho Diretor do Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas - HCFMUSP e coordenador do Laboratório de Neurociências - LIM 27.

Pesquisadores do LIM-30 ganham prêmio em Congresso Mundial

O trabalho de três pesquisadores do LIM-30, da Disciplina de Cirurgia Pediátrica, apresentado no Congresso Mundial de Cirurgia Pediátrica realizado em Buenos Aires, Argentina, entre os dias 9 e 12 de setembro, foi considerado o melhor entre os 950 inscritos no evento.

De autoria dos médicos Ana Cristina Aoun Tannuri, Maria Cecília M. Coelho e Uenis Tannuri, responsável pelo LIM-30, do Serviço de Cirurgia Pediátrica do Instituto da Criança do HCFMUSP, o trabalho vencedor do prêmio denominado “World Federation of Pediatric Surgeons Young Investigator Award” (Prêmio Jovem Cientista da Federação Mundial de Cirurgiões Pediátricos, organização responsável pelo congresso) tinha como título “Modelos experimentais de regeneração de fígado em animais em fase de crescimento – estudos fisiológicos, moleculares e avaliação de imunossuppressores”.

A pesquisa foi integralmente realizada no LIM-30 e no Setor de Cirurgia Experimental do Instituto da Criança, com a colaboração do Laboratório de Investigação em Patologia Hepática LIM-14.

ICHC promove Fórum sobre Previdência Social

Com a participação de quase 200 pessoas, a Divisão de Serviço Social do Instituto Central do HCFMUSP realizou o VII Fórum de Discussão de Políticas Sociais – Atualização em Previdência Social.

Em dois dias (8 e 9 de agosto), profissionais de diferentes áreas e de diversos municípios de São Paulo puderam

atualizar seus conhecimentos sobre Seguridade Social, revendo os conceitos e as regras sobre Previdência e Assistência, temas complexos e que estão em constante modificação no país.

O evento é anual e a Divisão de Serviço Social do ICHC anuncia que pretende manter a tradição, porque a procura pelo Fórum tem sido sempre renovada.

Prof. Dr. Eduardo Massad retorna à Presidência da CAPPesq

Primeiro médico a presidir a Comissão de Ética para Avaliação de Projetos de Pesquisa do HCFMUSP (CAPPesq), o Prof. Dr. Eduardo Massad retomou este ano a função, para um novo mandato de quatro anos, depois de uma gestão do Prof. Dr. Euclides Castilho. A Comissão tem pouco mais de 10 anos, tendo sido criada em 1995 com o objetivo de fazer a avaliação prévia dos projetos de pesquisa do HCFMUSP.

As questões de fundo ético geralmente se relacionam a pesquisas que envolvem pacientes humanos ou animais – cães e gatos hoje são protegidos por uma legislação especial, que precisa ser observada em todos os procedimentos de pesquisa que envolvam os bichos. “A maioria dos projetos traz si-

tuações bastante tranquilas”, afirma o Prof. Dr. Eduardo Massad, observando que a maior dificuldade costuma ser a compreensão, por parte de pacientes envolvidos, do Termo de Consentimento que assinam. Trata-se de um documento simples, mas que às vezes causa um pouco de receio nas pessoas, afirma ele.

A Comissão tem trabalhado bastante: o número de pesquisas apresentadas este ano mostra que há uma tendência no aumento da prática de pesquisa no HCFMUSP. Só no primeiro semestre foram apreciados 800 projetos da Comissão, um número 20% maior que o do ano passado no mesmo



Prof. Dr. Eduardo Massad.

período, de acordo com o Professor.

No entanto, o grupo tem dado conta de apreciar os projetos dentro de um prazo médio de 40 dias, além de discutir outras questões de planejamento. Um Regimento atualizado está sendo submetido a discussão, bem como uma nova proposta deverá ser levada num futuro próximo para a Congregação da FMUSP: de acordo com o Prof. Dr. Eduardo Massad, seria interessante a própria Graduação criar uma comissão de ética, para avaliar procedimentos necessários para atividades de ensino, como a solicitação de animais para o Biotério.

Grupo de Pesquisa sobre HIV em presídios apresenta site

No início de setembro, foi lançado o site “HIV/Aids em estabelecimentos prisionais”, que apresenta vídeos desenvolvidos para promover a divulgação das pesquisas para os interessados da área de saúde e Segurança Pública. O endereço eletrônico é o <http://netsim.fm.usp.br/HIVaids>

O site é um dos resultados apresentados pelo Grupo de Pesquisa coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo Massad e pela Prof^a. Dr^a. Leila Strazza, que con-

tribuiu com o Sistema Prisional desde 1994 com levantamentos para investigar a forma de transmissão do HIV entre a população carcerária.

Os primeiros vídeos disponíveis no site são as gravações do primeiro evento aberto promovido pelo Grupo de Pesquisa. A I Jornada sobre HIV/Aids em estabelecimentos prisionais foi feita no Instituto Oscar Freire, durante o dia 15 de agosto, e teve como público-alvo os profissionais da saúde que trabalham em estabelecimentos prisionais.

A atividade contou com a participação do Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, de Pesquisadores do HCFMUSP e de outras unidades da USP, bem como de outras Universidades e representantes da Secretaria de Estado da Saúde e da Fundação C.A.S.A (Centro de Atendimento Sócio-educativo ao Adolescente).



Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor da FMUSP e o Prof. Dr. Eduardo Massad na I Jornada.

Trabalho do LIM-51 é aprovado na Nature Medicine

FMUSP, representada pelo LIM-51, que tem como responsável o ex-Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco, acaba de publicar recente pesquisa na conceituada revista científica internacional *Nature Medicine*.

O trabalho é fruto de uma associação com diversos pesquisadores da França e origina-se da qualificada tese de doutorado do Dr. Fabiano Pinheiro da Silva, seu projeto de pesquisa intitulado “Investigação das respostas celulares deflagradas pela molécula FcgRIII (CD16) em modelo murino de pneumonia bacteriana”, tendo como co-autores M. Aloulou, D. Skurnick, M. Benhamou, A. Andreumont, I.T. Velasco, M. Chiamolera, J.S. Verbeek, P. Launay e R. C. Monteiro.

Simpósios sobre pesquisa chegam à terceira edição

Dois importantes Simpósios na área de Pesquisa do HCFMUSP chegaram este ano a sua terceira edição. No dia 17 de setembro, o Simpósio de Pesquisa Clínica, focado nos trabalhos científicos desenvolvidos junto aos pacientes, ocupou o dia inteiro com uma extensa pauta. Dez dias depois, no dia 27, era aberto o 3º Simpósio de Pesquisas Médicas, evento de dois dias dedicado a expor algumas das pesquisas realizadas nos 62 Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do Complexo HCFMUSP.

Temas básicos

O III Simpósio de Pesquisa Clínica, organizado pelo Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica (NAPesq) da Diretoria Clínica do HCFMUSP, manteve sua proposta de abordar temas básicos da pesquisa clínica, mas sempre com um olhar diferente e complementar em relação aos anos anteriores, conforme descreve a Dra. Sonia Mansoldo Dainesi, responsável pelo Núcleo.

A proposta deu certo: o evento, aberto pelo Prof. Marcos Boulos, diretor da FMUSP e pelo Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger, Coordenador do Projeto da Rede Nacional de Pesquisa Clínica no Complexo HCFMUSP, estava marcado inicialmente para a sala amarela do Centro de Convenções Rebouças, mas teve de ser transferido, no intervalo da manhã, para o salão principal, porque os 200 lugares disponíveis na sala amarela não foram suficientes para comportar todos os interessados.

Entre os participantes, a maioria representada por profissionais do Complexo HCFMUSP, incluíam-se ainda representantes de vários outros hospitais de São Paulo, profissionais da indústria farmacêutica e de CROs (Organizações Representativas de Pesquisa Clínica, em inglês) e outras universidades fora de São Paulo, com-



DIVULGAÇÃO

Mesas-redondas do Simpósio do Napesq reuniram pesquisadores e dirigentes para atualizar visão sobre temas recorrentes e importantes na área de Pesquisa Clínica.

provando que o evento está ganhando força ao longo dos anos consecutivos em que se realiza.

Eixos de reflexão tradicionais como “Ética e boas práticas em Pesquisa” foram revistos, com o apontamento de novas questões pelo Presidente da CAPPesq, Prof. Dr. Eduardo Massad, pela Profª. Drª. Vera Zaher, da Informática Médica, pelo Dr. Cláudio Cohen, da Comissão de Bioética do HCFMUSP (CoBi), e representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Coordenada pelo Prof. José Eluf Neto (Diretor Executivo dos LIMs) e pelo Prof. Carlos Pereira, convidado do IME/USP, uma mesa-redonda versou

sobre questões estruturais da pesquisa, como delineamento de um estudo clínico, importância da bioestatística e condução de sub-estudos.

Outro tema recorrente e que precisa sempre ser retomado de modo atualizado é o do aspecto gerencial em pesquisas. Assim, foram revistos, no debate apresentado pelo Prof. Dr. Irineu T. Velasco e pela Dra. Maria Mathilde Marchi, tanto os aspectos jurídicos e as formalidades que um contrato de estudo patrocinado deve seguir, quanto as possibilidades de os centros de pesquisa agirem buscando sua auto-sustentação financeira.

Preocupando-se com as dificuldades postas pela modernização da Me-

dicina, o painel sobre Informatização discutiu os dilemas envolvidos entre os dois extremos: confidencialidade da Pesquisa Clínica e necessidade de interação com redes de informação.

Apresentado pelo Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger e Prof. Dr. Roberto Zatz, titular da Disciplina de Nefrologia, o tema de Pesquisa Translacional, um dos novos temas na área de Pesquisa Médica, tratou de abordar as questões que envolvem a passagem e a interação de conceitos e informações entre as áreas de Pesquisa Básica (pesquisa de bancada, de laboratórios) e Pesquisa Clínica (a que envolve interação e participação de pacientes).

Avanços com qualidade

A área de Pesquisa Médica teve seu Simpósio bienal "Avanços em Pesquisas Médicas dos Laboratórios de Investigação Médica do HCFMUSP" realizado no fim do mês de setembro. Entre os dias 27 e 28, interessados de diversas áreas também encheram as dependências do Centro de Convenções Rebouças para ver as exposições divididas em seis Conferências e quatro módulos temáticos de exposição: Imunoterapia em Câncer, Imunodermatologia, Inflamação e Avanços em Cirurgia.

Na abertura do evento, o Presidente do Simpósio, Prof. Dr. Alberto José da Silva Duarte, que preside a Comissão Científica dos LIMs, ressaltou que os avanços da Pesquisa Médica no Complexo HCFMUSP têm sido significativos não só do ponto de vista da quantidade, mas também da qualidade. Se há 150 grupos de pesquisa divididos entre os 62 Laboratórios, mais de 2 mil

trabalhos originais realizados nesses laboratórios foram indexados no último ano em revistas de referência na área científica.

"O Hospital das Clínicas tem uma capacidade incrível de atrair o que há de melhor em material humano", apontou o Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva, Presidente da Comissão de Pesquisa da FMUSP, para justificar a qualidade das pesquisas desenvolvidas e apresentadas no Simpósio. Para o Professor, também favorece o crescente desenvolvimento de pesquisa, no local, o fato de ele estar circulando por uma realidade que reflete e aproxima os pesquisadores dos principais problemas da saúde do país, possibilitando a realização de pesquisas de interesse nacional.

O Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, afirmou que a sinergia entre quem faz pesquisa e quem quer que a pesquisa seja feita é um dos grandes diferenciais do HCFMUSP, à medida que se pode criar um ciclo de reconhecimento da qualidade das pesquisas para atrair os recursos necessários que, por sua vez, vão possibilitar novas pesquisas.

Também estavam presentes na solenidade de abertura do evento o Prof. Dr. José Eluf Neto, Diretor Executivo dos LIMs, o Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes, Diretor Geral da FFM, o Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, Superintendente do HCFMUSP e o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, Vice-Diretor da FMUSP, que abriu a primeira Conferência do dia, uma palestra sobre "A Saúde no Brasil", feita pelo Prof. Dr. Adib Jatene.



Abertura do Simpósio dos LIMs, presidido pelo Prof. Dr. Alberto Duarte.

FOTOS CLEBER DE PAULA



"Trata-se de uma falácia a afirmação recente de que a gestão dos recursos da Saúde é que é o problema, e não a quantidade de recursos", afirma o médico.

Prof. Dr. Adib Jatene reforça importância dos LIMs

O ex-Ministro da Saúde, Prof. Dr. Adib Jatene, contextualizou a realização do Simpósio, lembrando que, já tendo sido Diretor da FMUSP, conheceu de perto a importância dos LIMs, e fez uma apresentação buscando mostrar a importância de adequar os recursos e o modelo de atendimento das instituições de Saúde Pública às condições reais de organização da população no território nacional.

Para o médico, "trata-se de uma falácia a afirmação recente de que a gestão dos recursos da Saúde é que é o problema, e não a quantidade de recursos". Em tempos de discussão da continuidade da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), tributo que ele mesmo propôs para o fortalecimento da Saúde, mas cuja finalidade foi alterada, o Professor afirmou que o ocorrido com a CPMF nem é o pior dos males, mas sim o fato de que "neste país, nenhuma discussão política é feita para legitimar soluções, mas sim para identificar os aliados ou adversários políticos naquelas circunstâncias".

Anos de experiência também com as letras

Na homenagem ao Prof. Dr. Yassuhiko Okay, no Instituto da Criança (ver pág. 9), os presentes tiveram a oportunidade de ler e ouvir ser recitado o poema “Ode ao Ser”, de sua autoria. Não era um poema feito especialmente para a ocasião, mas sim um de seus poemas, escrito há 25 anos.

O Professor Emérito revela que gosta de literatura e escreve poemas desde a época do ginásio. “Ode ao Ser”, ele escreveu numa época em que se interessava por literatura de cordel, seguindo os moldes desse estilo no poema.



Prof. Dr. Yassuhiko Okay

Além de cordel, o Professor também já praticou Haikai, por influência de

seus amigos, alguns deles veteranos, que cultivam esse estilo de arte japonesa. “O Haikai tem muito isso, do insight”, diz o Professor, que afirma que o exercício da arte é um contraponto da atividade médica.

“Quanto você está na arte, você usa o lado direito do cérebro. É uma atividade intuitiva, não é como o raciocínio médico, analítico, que usa o lado esquerdo. Você tem insights”, diz, contando que, para escrever o poema “Ode ao Ser”, teve uma idéia que “desceu quase pronta na cabeça”.

Ode ao Ser

Yassuhiko Okay

*Nasci, chamaram-me João.
Pouco a pouco, cri no dito.
Depois, veio a conclusão:
o Ser é só o corpo finito
e a errônea percepção
de que o Todo é só um mito.*

*Por ver tudo dividido,
o outro é meu inimigo,
que gera medo sofrido,
angústia e tensão, lhe digo,
faz de mim um desvalido,
opaco, rijo e mendigo.*

*Olho a chuva e fico triste.
Vejo o sol e fico em riste.
A vida me escapa inteira,
pelo desvão da porteira
e se fecha como um laço,
cada vez que perco o passo.*

*Cada coisa que acontece
provoca em mim reação.
O ego se engana e tece,
a teia da confusão.
O peito junto esmorece,
tudo não tem solução.*

*Cada contato que eu tenho,
só gera grilo e tensão.
Toco a pele e me contendo,
me isolo na multidão,
o gesto justo retenho,
e mergulho no porão.*

*Confundo viver com agito,
pressa e ânsia desmedida.
Se não me coloco aflito,
a vida não é sentida.*

*Mas tudo isso é só mito,
não é uma vida vivida.*

*Em vez de pensar profundo,
meu miolo é tagarela,
não compreendo o que é o mundo
e olho a vida de trivela.
Se nas coisas não aprofundo,
não saio desta esparrela.*

*Há um preço em tudo isto:
a seiva se esvai ligeira,
não há jeito, se resisto,
não é um queira/não queira.
Preciso de outro registro,
que resgate a vida inteira.*

*Mas quando me sento em calma,
em contato com o ar,
que flui pra dentro e fora,
com meu leve respirar,
tenho a certeza da alma,
como a deste polegar.*

*O ser que a Atenção revela
é a amplidão desmedida,
é um vasto céu sem novela,
sem mágoa ou dor sentida,
sem miolo tagarela,
só Presente, sem partida.*

*Quando me sento calado,
assuntando o céu e o chão,
o corpo se sente alado,
a mente é como um clarão,
o peito é então agraciado,
com Silêncio e Compreensão.*

*Tudo o que vejo e sinto
é uma eterna novidade.*

*Acreditem, já não minto,
entro noutra Realidade,
não há depois nem saudade,
só Presente de verdade.*

*Cada fato é um só fato,
não descamba em confusão,
não suscita dor no peito,
enxaqueca ou comichão,
não interfere em meu leito,
nem macula o coração.*

*Não há linha divisória
entre mim e o universo.
Não é uma fase simplória,
é a unidade do verso.
não é coisa de memória,
nem mentiras que converso.*

*Do outro me torno amigo,
ao olhá-lo com Atenção.
Dissolvo o véu do perigo,
que toldava o coração,
já não o sinto inimigo,
me abro pra compaixão.*

*Minha emoção reativa,
dá lugar ao sentimento.
o coração reaviva,
dissolve o triste lamento,
o Ser já não mais se priva,
do novo Contentamento.*

*O brilho, o tempo, a textura,
do que vejo é diferente,
é um ver livre da usura,
do ego já agora ausente,
é a comunhão com Ternura,
Paz, Silêncio do Presente.*

Evento marca despedida do Prof. Dr. Okay do ICr

FOTOS CLEBER DE PAULA

Quarta-feira, 8h da manhã, era hora de reunião clínica semanal ordinária no Instituto da Criança do HCFMUSP. No entanto, no dia 12 de setembro, a quarta-feira não foi como outra qualquer: o Doutor Yassuhiko Okay estava a postos para proferir uma palestra sobre a história do ICr e se despedir das atividades no Instituto. Chegava o dia de sua aposentadoria.

Repassados na palestra os mais de 30 anos de atividades do ICr desde sua criação, em 1976, na época em que o Departamento de Pediatria ainda não existia – era uma Disciplina do Departamento de Clínica até 1978 –, quem passou a conduzir a reunião foi a figura conhecida de Wellington Cardoso, o líder do grupo “Doutores da Alegria”, que começou suas atividades no ICr em 1995, depois de negociações com o próprio Prof. Dr. Okay.

O “Mestre sem Cerimônias” ilustrou com arte e graça a filosofia do médico que, em sua palestra, havia falado da importância de qualquer tratamento ter raízes numa visão biopsicossocial do paciente. Wellington lembrou que, em sua primeira conversa com o Prof. Dr. Okay, o médico lhe disse que “deveria ser possível, de alguma forma, falar da alegria e das coisas invisíveis, seja com



Dr. Aloísio Rebelo de Araújo entrega lembrança ao Prof. Dr. Yassuhiko Okay.

o nome de humanização, de cultura, ou qualquer outro”.

Depois da leitura do poema feito pelo Professor (v. página ao lado), o Dr. Antranik Manessadjian lembrou os esforços políticos feitos pelo Prof. Dr. Okay ao longo de todos esses anos para fortalecer o ICr, e o discurso foi reforçado pelas palavras da Dra. Sandra Grizi, que se referiu ao Prof. Dr. Okay como “alguém que faz a diferença”.

Representando a Fundação Criança, o Dr. Aloísio Rebelo de Araújo entregou ao homenageado uma lembrança, agradecendo-o por “sua dedicação e espírito cívico”.

Na homenagem estavam presentes diversos médicos da comunidade do HCFMUSP, entre eles o Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Marcos Boulos, além do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, que seguiram com o Professor até o 1º andar do prédio para realizar a inauguração da Unidade de Hemodiálise do Instituto.

Emocionado, o Prof. Dr. Okay agradeceu a todos que trabalharam para o sucesso da proposta de levar a atenção médica a todos os níveis, concretizando os planos não só no ICr,

mas também em outras unidades relacionadas do HCFMUSP, como o Centro Saúde-Escola Butantã, o Hospital Universitário, o Hospital Cotoxó e a unidade de atendimento à comunidade indígena de Parelheiros.

“Dentro do que é possível, vou continuar dando minha contribuição. O Instituto está em boas mãos. Os Professores Titulares vão continuar a desenvolver o Instituto porque são pessoas com plena consciência do compromisso profissional e com valores fortes”, declarou, despedindo-se.

Mesmo aposentado do ICr, o Prof. Dr. Okay mantém suas atividades como vice-diretor geral da FFM.



O homenageado deu uma aula sobre a história e os propósitos do ICr.



Doutores da Alegria, que começaram o trabalho no ICr pela filosofia do Prof. Dr. Okay.

ICr promove cursos de atualização para médicos

A partir do dia 9 de novembro, o Instituto da Criança promove três cursos complementares ao Programa de Especialização em Pediatria Clínica. De acordo com os organizadores, trata-se de uma proposta de aprimoramento e diferenciação do conhecimento de forma continuada nas sub-especialidades.

Os cursos terão ênfase em três áreas:

Alergia e Imunologia, com a coordenação da Dra. Cristina M. A. Jacob e do Dr. Antonio Carlos Pastorino; Infectologia, tendo como responsável o Prof. Dr. Evandro Roberto Baldacci; e Hebiatria (Saúde do Adolescente), com a organização da Prof. Dra. Maria Ignez Saito. Mais informações com Simone, no telefone 3069-8812. (Inscrições: até 07/11)

Dia do Médico é comemorado no Encontro de Gerações

Para celebrar o Dia do Médico, comemorado no dia 18 de outubro, o Encontro de Gerações de 2007 foi realizado no dia 20 de outubro, no campo da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz.

Com a coordenação do presidente

da Associação de Antigos Alunos da FMUSP, Dr. Flávio Rivetti, o evento durou a tarde inteira, promovendo mais um importante momento de confraternização e integração entre antigos e novos participantes da comunidade da FMUSP.

Confira a seguir alguns livros lançados em outubro por médicos do HCFMUSP



Transtornos ansiosos na infância e adolescência

Dr. Fernando Ramos Asbahr, coordenador do Ambulatório

de Ansiedade na Infância e Adolescência (Ambulansia) do Serviço de Psiquiatria Infanto-Juvenil do IPq.

A Mulher e os Sete Grandes Desafios

Dra. Mara Diegoli, médica do Departamento de Ginecologia e coordenadora do Centro de Apoio à Mulher com Tensão Pré-Menstrual do HCFMUSP.

Agenda – Centro de Convenções Rebouças

NOVEMBRO

05/11

Curso de Insulinoterapia

05 a 07/11

48º Curso de Atualização em Moléstias da Tireóide

05 a 08/11

I Curso Introdutório à Liga de Cirurgia Craniomaxilofacial do Departamento de Cirurgia Plástica

05 a 08/11

XXVII Curso Introdutório à Liga de Controle de Diabetes Melitus da FMUSP

09 e 10/11

III Simpósio de Fisioterapia do Complexo Hospital das Clínicas e XII Jornada de Fisioterapia Respiratória do InCor

10/11

20º Curso Continuo de Atualização em Coloproctologia

11/11

III Curso Continuo de Medicina Intensiva

12 a 14/11

8th SP Research Conference Cancer 2007

12/11

Circuito CEAP-LIM / Applied de Capacitação e Desenvolvimento

13/11

Cine Clube HC – 2007

13/11

Fórum de Boas Práticas HCFMUSP

19 a 26/11

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP

27/11

Mortes e Dilemas no Hospital

28/11 a 02/12

10º Congresso de Oftalmologia e 9º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP

DEZEMBRO

03/12

Curso de Insulinoterapia

03 e 04/12

II Congresso de Alimentação Infantil

04 a 06/12

I Curso de Fisioterapia Respiratória do ICHC

06/12

Fórum de Relacionamento - O Elo entre Liderança e Gestão

10/12

Circuito CEAP-LIM / Applied de Capacitação e Desenvolvimento

10 a 17/12

Curso Interdisciplinar de Dor HCFMUSP

11 e 12/12

Planejamento Estratégico HC-FMUSP 2008

13/12

Fórum de Boas Práticas HCFMUSP

14/12

Evento Cultural da Liga de Acupuntura da FMUSP

Eventos sujeitos a alteração. Contatos do Centro de Convenções Rebouças: tel (11) 3898 7850, e-mail: reboucas@hcnet.usp.br

Ciência, tecnologia e juventude unidos pela saúde

O Projeto Jovem Doutor, uma iniciativa do Departamento de Telemedicina da FMUSP, não tem a pretensão de formar jovens médicos, mas sim jovens cidadãos. Doutores, só no sentido de dominar conhecimento científico além do comum, como esclarecem seus idealizadores. Levando jovens universitários a interagir com jovens do Ensino Médio de cidades do interior do país, o Projeto tem diversas metas, mas a principal delas, diz o Prof. Dr. Chao Lung Wen, responsável pelas atividades, é a promoção da cidadania. “Se conseguirmos a construção de valores de cidadania em nossos universitários e pré-universitários, teremos atingido 90% dos nossos objetivos”, afirma o médico, Chefe da Disciplina de Telemedicina da Faculdade.

As outras metas do Projeto, que na verdade são complementares, compreendem o ensino de conceitos da Medicina, cuidados básicos de higiene e preservação do meio ambiente (elementos fundamentais da Atenção Primária à Saúde) nas escolas parceiras em que os universitários do Projeto atuam como “tutores”.

Na medida do possível, ainda, o Projeto utiliza recursos tecnológicos, como computadores e eventualmente outros aparelhos digitais, como celulares, iPods, MP3Players etc., promovendo também a inclusão digital dos estudantes em várias regiões do Brasil. Como a Telemedicina tem também uma série de materiais digitais que utilizam computação gráfica para auxiliar o estudo de Medicina, feitos pelo projeto “Homem Virtual”, não faltam ferramentas para impulsionar essas atividades.

Além da implantação regional, o Projeto ainda promove internamente concursos de destaques para motivar o rendimento dos participantes, distribuindo um troféu de cristal – com uma série de simbologias em sua composição – e brindes para lá de modernos. A turma da cidade de Tatuí, SP, primeira a participar do Projeto Jovem Doutor, foi contemplada com um aparelho MP5 Player em seu concurso.

A segunda etapa do Projeto começou no início de outubro. No dia 10, os

de onde atua, um museu digital, para juntar as memórias captadas pelos participantes em cada etapa. As primeiras experiências de criação dos museus digitais podem ser vistas no Museu de Tatuí, onde já se consolidou a primeira etapa do Projeto, e na Estação Ciência, ligada à USP, em São Paulo (SP).

Convergindo em objetivos com o Governo Federal, que mantém, por meio dos Ministérios da Defesa e da Saúde, por exemplo, projetos como o Rondon e o Atenção Primária à Saúde, respectivamente, o Prof. Dr. Chao espera também conseguir apoio para expandir o projeto para todo o país.

A próxima etapa, depois do Amazonas, será em uma cidade no interior do Paraná, além de também já estar nos planos a implantação do Projeto em mais quatro cidades do Estado de São Paulo. Até 2010, pelos cálculos do médico, é possível atingir 1 milhão de estudantes, entre universitários e alunos de nível médio, promovendo o voluntariado e o envolvimento ativo desses jovens.

“Temos hoje 16 milhões de estudantes no Ensino Médio e 500 mil universitários de cursos da área de Saúde em todo o país. De 16,5 milhões, conseguiremos atingir 1 milhão daqui a poucos anos. Não é um chute, é uma projeção de que, se isso for implantado como uma estratégia curricular, haverá uma progressão geométrica no número de estudantes atingidos, porque consideramos, ainda, que cada estudante envolvido influencia também mais dez em seu meio”, explica.

Para saber mais, acesse os sites dos Projetos:

www.jovemdoutor.org.br

www.projethomemvirtual.org.br



Estudantes do Ensino Médio têm acesso a informações científicas e médicas por meio das atividades do Projeto.

universitários que se destacaram na etapa de Tatuí (SP) partiram com o Prof. Dr. Chao para a Amazônia. As atividades do novo ciclo começaram em Parintins (AM).

A favor da corrente

Com suas ações de inclusão digital, o Projeto procura acompanhar a meta governamental de informatizar o sistema de educação do país. E não se trata apenas de contribuir com o ensino de como manusear os equipamentos tecnológicos em favor da saúde básica; com uma proposta cultural em seus planos, o Projeto também tem voltado esforços para implantar, em cada cida-

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Modernização chega aos elevadores do prédio principal

Em outubro deste ano as obras do restauro e modernização chegaram aos elevadores do prédio principal da FMUSP. No mesmo mês, foram concluídas as atividades no prédio, no Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC).

Foram iniciadas também as obras de um Anfiteatro do 3º andar (Farmacologia) e de um do 4º andar (Técnica Cirúrgica). O do 3º andar (Sala 3104), de Farmacologia, terá sua reforma patrocinada pela Bayer Schering Farma.

Seguem também as obras de restauro nas Fachadas laterais e internas da FMUSP, além dos corredores adjacentes do prédio principal.



FOTOS CELSO HELFEINSTEIN CARVALHO

Obras no Anfiteatro de Técnica Cirúrgica – 4º andar (acima à esquerda), nos elevadores do prédio principal (acima) e na Fachada lateral (ao lado).

Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas